

Ressonâncias

1950

*Dá pouco a Deus quem não lhe dá tudo.
É medida bem cheia e calcada que Ele
nos pede, não seja só de palavras a nossa doação!*



Ninguém sabia do verdadeiro fim dos nossos esforços

A União Gráfica estava a funcionar desde o princípio de junho e a sua empresa preparava-se para fazer aparecer o jornal Novidades antes do ano findar.

O Colégio de Nossa Senhora dos Inocentes encontrava-se em adiantada via de organização a fim de poder abrir a 15 de outubro (1923).

No seio da minha família, entre as numerosas pessoas das minhas relações por diferentes lados, no meio de Santarém, ninguém sabia nem sequer suspeitava do verdadeiro fim dos nossos esforços unidos no mesmo ideal de perfeição de vida religiosa, em que procurávamos servir a Santa Igreja. Continuámos assim encobertas durante alguns anos, o Colégio e a Creche davam razão de ser ao pessoal que ia enchendo as duas casas, o demónio contudo é que foi sempre tratando de nos le-

Maria Vitorina Mendes, de Pé de Cão, Maria Helena Mendes de Torres Novas, Júlia Gonçalves, de Elvas, Maria Eulália Segundo, de Vila de Rei, Cecília Santos e Manuela Pereira Nunes, de Santarém. O Colégio já tinha assim professoras de instrução primária e secundária, Francês, Liores e Pintura, assim como tínhamos também escriturária, governante, roupeira e cozinheira. Fizeram-se os horários, marcaram-se os cargos, dividiu-se o trabalho. As meninas entraram na data que lhes fora marcada e o Colégio abriu a 15 de outubro em honra de Santa Teresa de Jesus.

Procurávamos adaptar a nossa vida religiosa de forma a não estorvar o nosso trabalho. A nossa regra foi-se assim estudando gradualmente durante muitos anos e passou por diversas transformações. Para rezarmos em comum o pequeno ofício de Nossa Senhora, fechávamos à chave as portas da capela, onde conservávamos Nosso Senhor no Sacrário desde o retiro de maio. Também fechávamos as portas da sala contígua e rezávamos muito baixinho, porém as crianças são terríveis na sua curiosidade e soubemos muito mais tarde que encostavam com cuidado

vantar calúnias a cada momento e de nos fazer grandes campanhas nos jornais ímpios, que me affligiam pelo receio de ver transtornada a missão que nos tinha sido confiada, mas Deus foi sempre velando por nós.

Julho, agosto, setembro, as futuras Servas vinham chegando a pouco e pouco e já começavam a ajudar-me imenso.

Creio que as primeiras a chegar foram Eglantina Navarro Soeiro, de Évora, e Maria Isabel Lopes, dos Amiais de Santarém, esta já estava professora na Creche, a seguir Custódia Fialho, que vinha de Viana do Alentejo. Nenhuma das três tinha podido acompanhar a peregrinação a Fátima e só duas seguiram o retiro de maio.

Nos primeiros dias de outubro deram entrada: Maria de Jesus Rodrigues, de Torres Novas, Louise Groët, de Lisboa,

um escadote a uma das portas e espreitavam-nos pela bandeira da mesma. Como eu tinha grande e justificado apreço pela vida de carmelita, a princípio éramos mais austeras, mais penitentes, mais escondidas. As evoluções pelas quais foi passando o mundo durante estes últimos 40 anos, obrigaram-nos a acompanhar mais o viver moderno e a nos servirmos dos variados inventos para facilitarmos o nosso apostolado. Importa até muito pô-los todos ao serviço da Santa Igreja, ao serviço de Deus, já que infelizmente deles se servem para difundir o erro, e contribuir para a perdição das almas.

O Asilo Creche continuava na Rua da Amargura, entregue a pessoal assalariado como já estava desde o seu início. Recordo as empregadas: Maria José Faustino, Gabriela Rodrigues, que mais tarde ambas entraram para a Congregação, Clotilde e Júlia Peste e outras de que não me lembro já os nomes. Tudo ia correndo bem.

(Luiza Andaluz, História da Congregação das Servas de N.ª Sr.ª de Fátima, pp. 103 -105)

ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade, de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão, a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). Ámen.

Com aprovação eclesialística.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração. Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

1.100 exemplares

SNSF
Servas de Nossa
Senhora de Fátima

Luiza Andaluz e a evangelização, Ir. Maria Jesus Armés

A evangelização, a partilha do dom inestimável que é conhecer Jesus, é um imperativo da fé. São Paulo exprime-o numa forma intensa "Ai de mim se não evangelizar" (1 Cor 9, 16) e assim acontece com todos os que ao longo dos tempos se abrem ao dom de Deus e o experimentam na sua vida.

Luiza Andaluz faz parte deste grupo, Deus concedeu-lhe a graça da fé, da intimidade com Ele, dum conhecimento profundo que a leva a uma comunhão de coração e de vontade com o seu Senhor, como ela própria o afirma: O pensamento que me domina, o desejo e ânsia constante do meu coração, é procurar os meios de atrair todas as almas ao Sagrado Coração do meu Jesus (Luiza Andaluz, HC § 263).

Totalmente dominada por este desejo, Luiza é uma apóstola incansável que, por dom carismático, sabe unir, numa forma admirável, o humano e o espiritual, o bem integral da pessoa, não descurando nunca o horizonte, atrair todos ao Senhor, sem esquecer que isso passa também pelo desenvolvimento humano. E o amor, que é sempre criativo, leva-a a encontrar os meios mais diversos, por vezes em locais improváveis, procurando sempre implicar outros, e assim alimentar esta cadeia da evangelização porque: Quem ama a Deus com ardor não se pode limitar só a amá-Lo mas procura que os outros também O amem e O sirvam (Luiza Andaluz, p. 140).

Um desafio que ecoa nos nossos corações e nos desafia a sermos, na nossa situação concreta, evangelizados e evangelizadores.

A Venerável Luiza Andaluz e o seu amor a Maria, Ir. Inês Vasconcelos

«A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. (...) Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.» (EG, 1)

Foi este encontro com Jesus que, desde a infância, galvanizou a vida de Luiza e a tornou fundadora duma Congregação religiosa que tem como missão primordial Evangelizar. É belo recordar que a fundou clandestinamente, no contexto da perseguição religiosa, que então se fazia à Igreja.

Podemos perguntar como podia evangelizar neste contexto? Desde muito cedo encontramos uma Luiza sensível a tudo o que é humano. A sua ascendência nobre não a impediu de aprender a acompanhar fragilidades, de caminhar com as pessoas, mantendo o contato com a realidade, aprendendo numa escola que só pode ser a vida, o estilo evangélico de viver.

rizonte, de tal forma que o seu viver irradiava o entusiasmo missionário.

«Quem ama a Deus com ardor não se pode limitar só a amá-Lo mas procura que os outros também O amem e O sirvam»².

Luiza sabe que a vida com Jesus se torna muito mais plena, que com Ele é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa, convicção sustentada no constante saborear a Sua amizade e a Sua mensagem.

Percorrendo a vida da Venerável Luiza, percebemos que não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor, se não se está convencido, por experiência própria, que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não O conhecer, não é a mesma coisa caminhar com Ele ou caminhar tateando, não é a mesma coisa poder escutá-Lo ou ignorar a sua Palavra, não é a mesma coisa poder contemplá-Lo, adorá-Lo, descansar n'Ele ou não o poder fazer. Não é a mesma coisa procurar construir o mundo com o seu Evangelho ou fazê-lo apenas com a própria razão. (cf. EG, 266)

A Luiza podemos aplicar um pensamento atribuído a S. Francisco de Assis «Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, usando palavras».

Um estudioso da sua espiritualidade dizia: «Luiza não privatizou a fé e demonstrou na prática tudo aquilo em que acreditava. [...] Ela não se preocupou em dar fé, porque a fé não se dá. Preocupou-se, sim, em dar alegria e conforto, e em ensinar a descobrir a fé que existe em gérmen dentro de cada indivíduo. [...] Não implica que não fale de Deus, mas os gestos visíveis e concretos são assaz eloquentes, para convencerem crentes e não crentes.»¹

Luiza foi uma mulher feliz, apaixonada pelo Reino, realizada no dom de si mesma, na pertença à comunidade, no serviço a Deus, presente na humanidade.

Uma mulher de vida espiritual profunda, que cuidava da sua relação pessoal com Cristo, que fazia d'Ele o seu ho-

Luiza é uma crente enamorada, uma cristã que cultivava uma vida simples e despojada à semelhança de Jesus, voltada para os mais pobres, de todas as pobreza, trabalhando ativamente com eles e por eles. Alguém que escutava o clamor dos pobres, que sentia na sua carne, «a carne sofredora de Cristo no povo» (cf. EG, 24), ao jeito do Filho de Deus na sua encarnação e assumia o desafio deixado por Jesus: «Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6, 37).

Com Luiza descobrimos o rosto belo da Igreja que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios, mas rica de Amor.

Alegria do Evangelho encheu o coração e a vida inteira de Luiza até ao fim. O último dia da sua vida terrena foi o dia 20 de Agosto de 1973.

Do lugar onde habita continua a incitar-nos: «Prega-se melhor com o exemplo do que com a palavra; a palavra esquece, o exemplo fica.»³

¹ Cf. Biografia Documentada da Positio, 235

² Cf. Andaluz, Pensamentos

³ Cf. Andaluz, Pensamentos

GRAÇAS E DONATIVOS

Nestes tempos que têm sido difíceis para os estudantes universitários, rezei com regularidade a oração pela canonização da Serva de Deus, Luiza Andaluz, para que a minha filha, (...) que frequentou o quarto ano do Mestrado Integrado em Psicologia, tendo optado pela área da Psicologia Clínica e da Saúde – Psicologia Clínica Sistémica, conseguisse passar em todas as disciplinas, num ano tão cansativo. Apesar dos receios dela, obtive resultados muito bons, especialmente nos três

últimos exames, que foram particularmente exigentes, um 14, um 18 e um 15. Está a subir a média em relação à licenciatura, que era ligeiramente superior a 14 e só lhe falta o estágio e a tese no próximo ano letivo para concluir o curso. Deus seja louvado.

Se puderem enviar mais materiais para divulgar a causa da canonização da Serva de Deus, Luiza Andaluz, com todo o gosto irei contribuir para os divulgar.

António Gil Mata

Donativos por uma graça obtida através da venerável Luiza Andaluz:

50€/Lídia Fernandes e Luís · 100€/Anónimo · 40€/Anónimo

A postulação agradece, reconhecida, os contributos recebidos.

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão.

Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:

Postulação Luiza Andaluz Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.

Tel.: +351 213 961 146 E-mail: gov.geral@servasnsfatima.org · www.servasnsfatima.org

IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098